



**Ensino e aprendizagem musical contribuem
para formação integral das pessoas**

Págs. 5 a 7

Destaque da capa

A UCS mantém, no Campus 8, em Caxias do Sul, a Escola de Música, - uma parceria com o Lions Clube de Caxias do Sul Educação e Cultura – LionsEduC, que reúne, semanalmente, um grupo de 20 alunos, com idade entre 8 e 12 anos. Nessa escola, os alunos aprendem a tocar instrumentos como viola, violino ou violoncelo. O contato com a música erudita desde cedo é um diferencial na vida dessas crianças, que poderão, também, seguir a carreira de músicos.



Foto: Daniela Schiavo

Apresentação

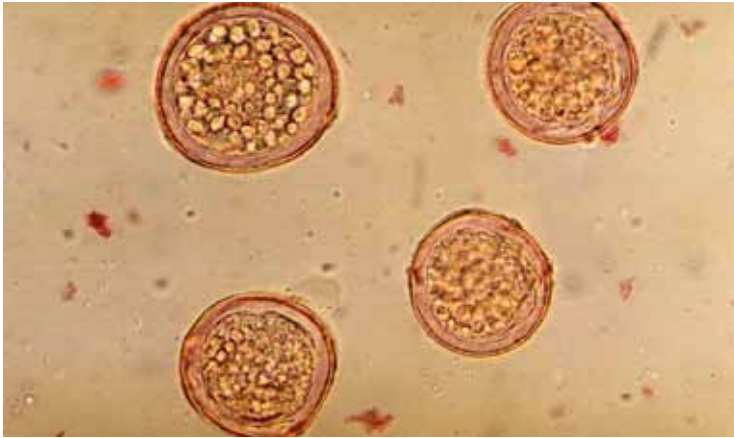
O caminho da UCS para a música tem origem na sua criação, em 1967, quando a Escola Municipal de Belas Artes foi incorporada à UCS. Atenta a um novo cenário nacional, que determina a música como conteúdo na Educação Básica, a Universidade implantou, em 2010, o curso de Licenciatura em Música para a formação de professores aptos a atuarem no processo de ensino e aprendizagem musical.

Ainda com vistas à qualificação de docentes, a UCS mantém um programa de formação permanente de seus professores, que oferece apoio pedagógico de caráter específico, com ações sistemáticas e continuadas voltadas à formação pedagógica.

Na pesquisa, a UCS trabalha também com a Bioinformática, uma ciência interdisciplinar que resolve questões biológicas utilizando técnicas computacionais. Mesmo sendo uma ciência nova, essa área já desperta o interesse de acadêmicos que se candidatam para atuar como bolsistas de Iniciação Científica. Esses e outros assuntos são abordados nesta edição de novembro.

Índice

Página	3	Uma estação aerobiológica Laboratório de Toxicologia MEC avalia cursos da UCS
Página	4	UCS 45 anos: De geração em geração
Páginas	5 a 7	Educação: Os acordes da educação musical na UCS
Páginas	8 e 9	Pesquisa: Bioinformática: uma ciência interdisciplinar
Páginas	10 e 11	Institucional: Programa contribui com a qualificação dos docentes
Páginas	12 e 13	Alunos
Página	14	Egressos – Faço parte desta história
Página	15	Academia Artigo: “Internet, novos tempos e novas narrativas”, da professora Marlene Branca Sólito, do Centro de Ciências da Comunicação



Uma estação aerobiológica

O monitoramento contínuo de polens, esporos e fungos é realizado semanalmente pela equipe de pesquisadores do Laboratório de Aerobiologia (área da Botânica que estuda os grãos de polens e esporos), no Museu de Ciências Naturais (MUCS), do Centro de Ciências Agrárias e Biológicas. Por meio da coleta em um captador volumétrico de sucção tipo Hirst, modelo Burkard, localizado no telhado do Hospital Geral de Caxias do Sul, os pesquisadores buscam o embasamento científico para que medidas de prevenção e controle das alergias respiratórias possam ser instituídas.

A professora Luciana Scur, coordenadora do MUCS, explica que no Brasil ainda são escassos os estudos que demonstram a importância de alérgenos de polens e que monitoram o conteúdo polínico do ar atmosférico, com ênfase no potencial alergênico. “A identificação das fontes de alérgenos é essencial para que os especialistas em alergias possam utilizar baterias e extratos alergênicos específicos, facilitando os procedimentos diagnósticos terapêuticos, para tratamento do problema de forma preventiva, buscando a melhoria das condições gerais do indivíduo envolvido no processo alérgico”, enfatiza.

O monitoramento dos níveis desses polens no ar (foto acima), através da interpretação dos dados obtidos pelas estações de aerobiologia, permite que medidas preventivas sejam adotadas pela população sensível. “O objetivo é fornecer à população, através da mídia, a previsão das concentrações polínicas no ar. Esse procedimento é comum em várias partes do mundo, melhorando a qualidade de vida da população com polinose.” O material coletado e identificado passa a compor a Palinoteca, que conta com dados desde 2002 no Museu de Ciências Naturais da UCS.

Laboratório de Toxicologia

Entre os laboratórios de ensino e de prestação de serviços da UCS, está o Laboratório de Toxicologia (LATOX), o primeiro na área em Caxias do Sul. Em relação ao ensino, são realizadas aulas práticas do curso de Farmácia, além de ser um espaço para estágios curriculares e voluntários de diferentes cursos de graduação. Os serviços prestados envolvem a realização de exames laboratoriais em análises clínicas (Bioquímica, Imunologia, Hematologia, Urinálise, Micologia e Parasitologia) e de Toxicologia - Medicina Ocupacional.

O LATOX é conveniado com o SUS e é referência para exames laboratoriais para 11 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Caxias do Sul. As coletas são realizadas periodicamente nas unidades pela equipe do laboratório.

Foto: Daniela Schiavo



MEC avalia cursos da UCS

Nos últimos meses, 14 cursos da UCS foram avaliados pelo Ministério de Educação (MEC), para reconhecimento junto ao órgão federal. Em diferentes períodos, avaliadores designados pelo MEC visitaram as unidades universitárias onde funcionam os cursos e realizaram a avaliação *in loco* da organização didático-pedagógica, do corpo docente e das instalações físicas. Os cursos recebem conceitos numa escala de 1 a 5. A nota 5 representa conceito excelente e a nota 4 conceito muito bom.

Dos 14 cursos avaliados, 11 receberam conceito 4 e um recebeu conceito 5. O curso de Comércio Internacional, em funcionamento no Campus Universitário da Região dos Vinhedos, em Bento Gonçalves, recebeu conceito 5. Os cursos que receberam conceito 4 foram: Comércio Internacional (Caxias do Sul), Design (Bento Gonçalves), Direito (São Sebastião do Cai), Filosofia e Letras (Vacaria) e os cursos de Tecnologia em Gestão Comercial, Gestão de Marketing, Gestão Financeira, Polímeros, Processos Gerenciais e Secretariado (todos em Caxias do Sul). Também foram avaliados os cursos de Ciências Biológicas - Licenciatura (EAD) e Gestão de Recursos Humanos - Tecnologia, que receberam conceito 3.

De geração em geração

Desde a criação da UCS em 1967, a Instituição contribuiu com a formação profissional de diversas famílias. Uma delas dedicou-se à área jurídica

“A Universidade de Caxias do Sul é tudo para a nossa família. O ingresso pela UCS para seguir uma carreira profissional foi o diferencial para todos nós.” A afirmação é do juiz de Direito Clóvis Moacyr Mattana Ramos, 50 anos, diretor do Fórum de Caxias do Sul. E ele revela com convicção: pai, mãe, irmãos e filho tiveram a sua formação acadêmica pela UCS.

Outra ligação com a UCS foi o fato da família habitar na área da antiga Estação Experimental, hoje a Cidade Universitária. Seu pai, Nelson Goulart Ramos, hoje com 80 anos, era funcionário da Estação Experimental e morava nessa área. “Eu nasci onde hoje é a UCS, sempre vivi por aqui, jogava bola onde hoje é o Bloco F. Alguns amigos brincam comigo e dizem que sou ‘natural da UCS’”, lembra Clóvis, que é professor no Centro de Ciências Jurídicas desde 1998, e já foi paraninfo de nove turmas do curso de Direito.

Orgulho

Em agosto deste ano, Nelson Goularte Ramos Neto, 22 anos, filho do professor Clóvis e neto do professor Nelson, graduou-se em Direito e recebeu a Láurea Acadêmica. Dedicando-se atualmente a concursos, Nelsinho, como é chamado na família, não prestou concurso vestibular em outra instituição porque “a UCS fornecia tudo que eu precisava e teria a oportunidade de ter aula com meu pai”. O curso foi concluído em três anos e meio e o orgulho é grande por ter passado pela Instituição que fez parte da formação de sua família e que seu avô ajudou a construir. Agora o jovem advogado figura na lista de aprovados no 13º Concurso para Procurador do Estado do Rio Grande do Sul e espera ser nomeado ainda este ano.

A mesma sensação de orgulho é sentida pelo pai e docente Clóvis. “A UCS tem professores muito bons, sempre ofereceu o que nós, como alunos, precisávamos. Hoje não é diferente. O Nelsinho é um bom exemplo disso, que além do conhecimento em sala de aula, também se empenhou pessoalmente. É preciso sempre fazer um pouco mais e logo os resultados aparecem”, comenta. O juiz de Direito afirma que, a trajetória de 14 anos como docente traz atualização permanente, que se mostra muito importante no exercício de suas atividades.

Foto: Divulgação / arquivo pessoal



Nelson Goularte Ramos Neto, com a Láurea Acadêmica, na formatura em agosto: orgulho para o pai Clóvis e para o avô Nelson

Trajatória acadêmica

“A UCS é a minha casa”. É assim que Nelson Goulart Ramos, nascido em 10 de fevereiro de 1932, refere-se à Universidade. Ele formou-se em 1962 na primeira turma da Faculdade de Ciências Econômicas, uma das faculdades que deu origem à UCS. Em 1967, formou-se em Ciências Jurídicas na primeira turma do curso de Direito da UCS. Em 2005 se aposentou, após 41 anos de dedicação à Universidade, onde foi gestor acadêmico (coordenador de cursos, chefe de departamentos e, por 12 anos, diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas) e professor dos cursos de Direito e Ciências Econômicas, sem nunca ter faltado uma aula. “Só agradeço à Deus pela minha família ter passado pela UCS”, enfatiza ele, que teve sua esposa Maria Hildeca Mattana Ramos (já falecida) e os filhos José de Oliveira Ramos Neto (já falecido), Clóvis Moacyr Mattana Ramos e João Francisco Mattana Ramos graduados em Direito pela UCS, além das noras, Rosane, Jaqueline e Rafaela - que também estudaram na UCS - e do neto mais velho, Nelson Goularte Ramos Neto. “Somos todos filhos da UCS”, ressalta.

O professor e cidadão caxiense Nelson Goulart Ramos, na sua trajetória acadêmica, foi reconhecido por inúmeros trabalhos dedicados ao crescimento da UCS também na região. Além da medalha do Mérito Universitário, concedida em 1984 ao completar 15 anos na Instituição, recebeu também a do Mérito Jubileu de Prata, em 1999, ao completar 25 anos na UCS e, em 2003, em sessão solene, recebeu o título de “Professor Honoris Causa”, uma honraria concedida para o professor que tenha alcançado posição eminente no ensino ou na pesquisa.

Fotos: Daniela Schiavo

Os acordes da Educação Musical na UCS

A construção do processo de ensino e aprendizagem também passa pelas notas musicais

Ela está presente em casa, no trabalho, nas lojas, nos bares, nos consultórios médicos, nos recreios escolares. A música faz parte da nossa vida, e da Universidade de Caxias do Sul também. Em 1967, a Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul, cuja finalidade era difundir as artes musicais e as artes plásticas, foi incorporada à UCS.

Desde então, a Universidade vem contribuindo para a formação integral do indivíduo, por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação.

Formação desde a infância

De mãos dadas. Foi assim que Larissa Feltes, nove anos, chegou com o pai Joel para mais uma aula na Escola de Música UCS/LionsEduC, que iniciou as atividades em agosto do ano passado, no Campus 8, em Caxias do Sul, para oportunizar a crianças e adolescentes o contato com a música erudita. A mesma mão que segurava a do pai se mostra ágil ao aprender sobre a arte e a técnica de tocar violino, instrumento escolhido pela aluna do 4º ano do Ensino Fundamental. A pequena deixou de lado o *ballet* para se dedicar à música. “Gostei mais de tocar violino. E já participei de apresentações.”

Segundo o pai, a aprendiz também participa de um grupo de escoteiros, no qual alia às atividades os ensinamentos adquiridos nas aulas de música do professor André Coimbra Meneghello: concentração, inter-relacionamento, coordenação motora e trabalho em equipe. Joel enfatiza a importância de



Aos nove anos, Larissa aprende a arte e a técnica de tocar violino

os pais incentivarem os filhos para a arte. “Acredito que com isso ela poderá alcançar melhor seus objetivos, com mais foco e criatividade.” O professor André, que também é músico da Orquestra Sinfônica da UCS, passa para os seus jovens alunos que “aprender música é como aprender a falar: primeiro se escuta, depois se repete e, por fim, se criam as frases.”

Larissa integra o grupo de 20 alunos, entre 8 e 12 anos de idade, que frequenta semanalmente as aulas da

Escola de Música. Por meio de uma parceria com o Lions Clube de Caxias do Sul Educação e Cultura - LionsEduC, a UCS concede aos alunos participantes da Escola bolsas para aprenderem a tocar instrumentos de corda: viola, violino ou violoncelo.

Além de oportunizar o contato com a música erudita a essas crianças e adolescentes, a Escola também visa à formação de músicos, com o intuito de aumentar a equipe da Orquestra Sinfônica da UCS.

A música como profissão

O violino também foi o instrumento escolhido por Rodrigo Duarte Maciel, 25 anos. E a história dele com a música começou quando o caxiense tinha apenas sete anos de idade e fazia aulas de piano. Mas as teclas não eram o seu forte. O que ele queria mesmo era tirar notas de um violino. Mas isso veio mais tarde, aos 12, quando conseguiu uma bolsa para estudar na Sociedade de Cultura Musical, entidade que daria origem à Orquestra Sinfônica da UCS (Osucs).

Daí para a frente, o caminho de Rodrigo foi trilhado ao som de muitos acordes, mas Rodrigo ainda não pensava em seguir carreira na música. Para ele era apenas um *hobby*. “Estava pronto para ingressar num curso técnico na área de metalurgia. Aí veio um convite da Orquestra Sinfônica da UCS para eu realizar algumas participações em concertos e segui um outro rumo.”

A sua performance rendeu-lhe uma vaga de estagiário no grupo e, em 2005, conseguiu ser efetivado como músico. “Hoje, quando perguntam qual é a minha profissão, respondo ‘músico, com muito orgulho’.” É nos ensaios semanais que o violinista en-

contra espaço para trocar ideias com os companheiros de Orquestra, discutindo novidades sobre a música e as suas variadas interpretações e composições. “É um ambiente muito rico, que só engrandece o trabalho e a vida da gente e de quem nos prestigia nas apresentações.”

Os primórdios da Orquestra

A criação da Osucs começou com uma parceria mantida pela UCS com a Orquestra de Concertos de Caxias do Sul, responsável pelas apresentações musicais ainda na década de 1990. Com o passar dos anos, essas atividades intensificaram-se, até que, no ano de 2001, levando em conta a importância da formação artística-cultural da cidade e da região, a Universidade criou a sua própria orquestra, através da realização de um acordo com a Sociedade de Cultura Musical de Caxias do Sul, então mantenedora da orquestra de concertos da cidade.

Segundo o coordenador-geral da Osucs, Moacir Lazzari, que acompanha as atividades da Orquestra desde a sua criação, “com a Orquestra, a UCS também oferece à comunidade música de boa qualidade, que eleva o ser humano

e o instiga a ampliar os horizontes com sensibilidade. Além disso, o trabalho conjunto dos setores da Universidade permite levar essa boa música para toda a região de abrangência”.

Licenciatura em Música

A musicalização contribui para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e socioafetivo do aluno. E, partindo dessa premissa, desde agosto do ano passado as escolas públicas e privadas do Brasil devem incluir o ensino de música em suas grades curriculares, cujas atividades podem ser integradas ao ensino de arte. Essa é uma exigência que surgiu com a lei 11.769, que determina que a música deve ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica. Nesse novo cenário educacional, a formação de professores qualificados para atuar no processo de ensino e aprendizagem musical tornou-se uma necessidade. Por isso, em 2010, a UCS retomou sua trajetória musical ofertando o curso de Licenciatura em Música, no Campus 8, em Caxias do Sul.

Ricardo Luis Bigarella é um dos 96 alunos matriculados neste semestre. Os avós, músicos em Nova Pádua, tiveram um papel importante para a formação dele. As reuniões de família, sempre regadas com muita música e cantoria, influenciaram o então menino a tocar um instrumento. E os sons produzidos pela gaita de boca foram os que seduziram os seus ouvidos.

A carreira como gestor na área metalmeccânica fez com que a música permanecesse como lazer, porém, o amor pela arte jamais esmaeceu. Tanto que, em 2003, Ricardo decidiu abandonar o cargo executivo para ser sócio de uma escola de música, em Caxias do Sul, e se dedicar à educação musical. Aos 42 anos de idade, o descendente de italianos viu, na implantação do curso de graduação, a chance de se qualificar para o ensino de música. “Conheci outros cursos de música e, sem dúvida, o da UCS é o mais qualificado, tanto



Mais que lazer, a música é a profissão que Rodrigo escolheu seguir



Ricardo busca no curso de Música a qualificação para suas aulas

em termos de corpo docente quanto em infraestrutura. Os professores têm prática e são apaixonados pelo que fazem. Tento passar isso para os meus alunos também.” Integrante da primeira turma, o acadêmico escolheu estudar violão no curso que oferece também a prática em percussão, canto e teclas. O brilho no olhar de Ricardo se intensifica quando ele declara: “Sou muito privilegiado. Poucas pessoas conseguem trabalhar, estudar e ter como lazer algo que amam.”

A previsão é que Ricardo e os outros alunos da primeira turma concluam o curso no final de 2014. Para a coordenadora do curso, professora Patrícia Pereira Porto, “o conhecimento dos alunos amplia-se com a vivência da música. Por isso, o nosso curso oferece a formação instrumental e a pedagógica, complementando-se os conteúdos e instigando a criatividade nos futuros professores.”

Saiba mais

**Escola de Música UCS/
LionsEduc:**

Informações: (54) 3289.9017

Orquestrando a região

Com a apresentação da “Sinfonia nº 40”, do compositor Wolfgang Amadeus Mozart, a Orquestra Sinfônica da UCS iniciou suas atividades em 22 de novembro de 2001, com o objetivo de fomentar a música de concerto, contribuindo para a construção de uma sociedade que valoriza a cultura musical. Desde então, o grupo da Osucs busca o constante aperfeiçoamento de seus integrantes, desenvolvendo trabalhos com maestros e solistas convidados, nacionais e estrangeiros.

Hoje, a Orquestra mantém sete programas de disseminação da música erudita, que somam cerca de 700 apresentações realizadas em Caxias do Sul e na região, para um público de mais de 365 mil espectadores. A equipe da Orquestra é composta por 41 músicos que atuam sob a regência de Manfredo Schmiedt, maestro principal e diretor artístico da Orquestra desde 2003. A Osucs conta com o patrocínio do Ministério da Cultura e da Unimed Nordeste-RS, e com o apoio do LionsEduc e do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul (Simecs).

Para colaborar com as atividades da Orquestra, pessoas e empresas podem participar do Projeto “Seja um amigo da Orquestra”. Por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura - Lei Rouanet é possível doar uma parcela do Imposto de Renda devido e deduzir o valor no ajuste fiscal do ano seguinte. Saiba como participar do desenvolvimento cultural da região, pelo e-mail orquestra@ucs.br ou pelo fone (54) 3218.2610.



Maestro Manfredo Schmiedt na regência da Orquestra Sinfônica da UCS

Bioinformática: uma ciência interdisciplinar

Pesquisas na área contribuem para o aumento do conhecimento biológico por meio da análise da informação genética

Pode parecer estranho duas áreas aparentemente distintas, como a Biologia e a Informática, complementarem-se. Na verdade, uma necessita da outra, principalmente quando o assunto é Bioinformática. “Em poucas e simples palavras, Bioinformática é uma ciência nova e interdisciplinar que resolve questões biológicas utilizando técnicas computacionais”, explica a professora Scheila de Avila e Silva, do Campus Universitário de Vacaria, que atua em pesquisas em Bioinformática há quase dez anos.

Um exemplo da aplicação da Informática na Biologia - com informações biológicas depositadas em bancos de dados -, são os estudos do genoma responsável por carregar as informações hereditárias dos organismos. Para se ter uma ideia, o genoma humano contém a presença de 20 a 25 mil genes, que geram cerca de 400 mil proteínas. “Hoje estão disponíveis sequências genômicas completas ou parciais de mais de 2,3 mil espécies bacterianas, por exemplo. São mais de 126 bilhões de pares de bases catalogados. Entretanto, apesar da quantidade de dados e informações sobre genomas, proteínas e funções metabólicas, ainda há muito conhecimento a ser ampliado sobre a organização, evolução, expressão e participação da informação genética na determinação dos fenótipos, que resultam da expressão dos genes dos organismos”, explica a professora do Instituto de Biotecnologia Ana Paula Longaray Delamare, que coordena o Núcleo de Pesquisa em Bioinformática.



DNA é representado por sequência de letras

Núcleo de Pesquisa em Bioinformática

O Núcleo de Pesquisa (NP) em Bioinformática da UCS foi criado em 2008. “Além de contribuir com o conhecimento científico, as pesquisas realizadas no núcleo também auxiliam na formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação”, acrescenta a professora Ana Paula.

Atualmente, estão sendo desenvolvidos quatro projetos de pesquisa em Bioinformática:

- Redes neurais artificiais aplicadas na caracterização e predição de regiões promotoras de bactérias Gram-negativas (responsável: professor Sergio Echeverrigaray);
- Propriedades estruturais do DNA aplicadas no reconhecimento de regiões promotoras em bactérias Gram-negativas por meio de uma abordagem de redes neurais artificiais (responsável: professora Ana Paula Longaray Delamare);
- Efeito da proteína apresentadora periplasmática (ProX) na tolerância ao estresse salino em *Aeromonas* spp (responsável: professora Ana Paula Longaray Delamare);
- Desenvolvimento de ferramentas computacionais para o estudo qualitativo e quantitativo de periodicidade e organização em sequência genômica (responsável: professor Sergio Echeverrigaray).

Além disso, a UCS detém uma patente na área da Bioinformática, depositada em 2010, resultado da tese de doutorado da professora Scheila - em conjunto com os professores Sergio Echeverrigaray e Günter Johannes Gerhardt -, denominada: “Método, sistema e aparelho para predizer e/ou reconhecer e/ou classificar sequências biológicas”. Trata-se de um *software* que fornece a probabilidade de uma determinada sequência de DNA ser promotora de um gene.



Foto: Daniela Schiavo



A acadêmica Tahila Andrighetti (sentada) segue os passos da professora Scheila de Avila e Silva

Primeiros passos com a Iniciação Científica

A carreira acadêmica da professora Scheila foi construída praticamente por meio da atuação em pesquisa em Bioinformática. Ela iniciou nessa área ainda na graduação em Ciências Biológicas na UCS, em 2003, orientada pelo professor Günther Gerhardt, quando era bolsista de Iniciação Científica. Após a graduação, ela ingressou no mestrado em Computação Aplicada na Unisinos, atuando ainda com Bioinformática, tema-foco dos seus estudos também no doutorado em Biotecnologia da UCS. Dessa forma, pôde aliar conhecimentos da Biologia e da Informática.

Atualmente, ela trabalha com um banco de dados que desenvolveu (conteúdo-base da patente depositada pelo NP em Bioinformática). “Basicamente, o que eu faço é pe-

```
print (### Este programa foi desenvolvido pelo grupo de Bioinformática
print (### da Universidade de Caxias do Sul e classifica uma determinada
print (### sequência como promotora ou não de um gene e fornece a probabilidade
print (### da sequência ser reconhecida por um determinado fator sigma
print (###
print (#####
print (#####
print ("\n")
print ("\n")

arq_ent=open(input("Digite o nome do arquivo de entrada:")) # le o arquivo com
ent=open(arq_ent,"r") # le o arquivo com as sequencias a serem analisadas
dados_ent=ent.readlines()
dados_ent = [line3.strip() for line3 in dados_ent]
#####
ent3 = [24,28,32,38,54,70]
aleat = [-1,5,-2,-1,2,2]
```

Código-fonte: linguagem de programação é utilizada por pesquisadores

gar uma determinada região do DNA de uma bactéria e fornecer a probabilidade dela ser promotora de um gene ou não. Isso é importante, pois a manutenção da vida de um organismo depende da expressão correta dos genes. Assim, compreender os mecanismos da expressão dos genes contribui para o desenvolvimento de fármacos, de defensivos agrícolas mais específicos, do entendimento das doenças, dos mecanismos de adaptação, entre outros assuntos”, esclarece.

Os passos da professora Scheila estão sendo percorridos por três bolsistas de Iniciação Científica. Entre eles, está Tahila Andrighetti, do curso de Ciências Biológicas. Ela é bolsista de Iniciação Científica há cinco anos, tempo que está envolvida com pesquisas em Bioinformática. No Encontro de Jovens Pesquisadores da UCS, realizado no final de outubro, seu trabalho: “Reconhecimento e predição de promotores reconhecidos pelo fator sigma 24 de E. coli, utilizando diferentes características da sequência”, foi indicado como destaque pela equipe de avaliadores do evento.

“Confesso que no início eu me senti um pouco insegura, como em todo trabalho que se começa sem conhecer nada. Mas a pesquisa era tão interessante e eu ia aprender tanta coisa, que vi que o esforço certamente valeria a pena”, conta a acadêmica que está finalizando a graduação e pretende continuar na pesquisa ingressando em um curso de mestrado.

Programa contribui com a qualificação dos docentes

UCS oferta a seus professores ações sistemáticas e continuadas voltadas à formação pedagógica

Entrar pela primeira vez em uma sala de aula no Ensino Superior, como docente, pode assustar a muitos profissionais mesmo qualificados. Ainda mais se, em reuniões de colegiado de curso, os seus atuais colegas são seus antigos professores. Essa sensação foi vivenciada pela professora Terezinha de Oliveira Buchebuan, do Centro de Artes e Arquitetura e formada pela UCS, no curso de Arquitetura e Urbanismo. “Colocar pela primeira vez o pé numa sala de aula de graduação, como professor, foi atemorizante. Inicialmente, porque se tem consciência de que não se coloca apenas o pé, mas também o corpo, a alma e o coração. Isso vem ao encontro de uma das colocações do pensamento sistêmico: de que ‘nosso pensamento é sempre acompanhado por sensações e processos somáticos e que pensamos também com o nosso corpo’”, comenta.

Os anseios das primeiras aulas como docente foram resolvidos com a sua participação no Seminário de Formação para a Docência, uma das atividades oferecidas pelo Programa de Formação para Professores, da UCS. Somente no primeiro semestre deste ano, o Programa ofertou 16 diferentes atividades, entre oficinas, capacitações pedagógicas e seminários que envolveram cerca de 250 docentes da UCS. Segundo a professora Eliana Relá, coordenadora do Programa, “as atividades visam a contribuir para a qualificação do corpo docente da Instituição, independentemente do nível de atuação do



Fotos: Daniela Schiavo

Terezinha de Oliveira Buchebuan, do Centro de Artes e Arquitetura, buscou qualificação no Seminário de Formação para a Docência

professor, seja no nível de extensão, graduação ou pós-graduação, através de atividades que buscam atender às novas demandas do Ensino Superior. O professor precisa combinar os conhecimentos específicos de seu campo de atuação profissional - como jornalista, enfermeiro, administrador, etc. - com os conhecimentos de formador de novos profissionais.”

Como docente, na sala de aula, Terezinha começou a observar suas atitudes e a dos alunos, “numa tentativa de identificar o que poderia ser favorável ou desfavorável no complexo processo

de ensino e aprendizagem, sendo que muitas angústias surgiram e um número grande de questionamentos se instalou. Minhas limitações precisaram ser encaradas, para que a prática docente não se tornasse um trauma ou um fracasso. Tenho consciência de que a melhor decisão que tomei foi a de participar do Seminário de Formação para Docentes que a Universidade oferece aos professores que estão ingressando na Instituição. Sem esse espaço de formação, discussão e troca de conhecimentos, não teria a possibilidade de dar resposta aos vários questionamentos

Objetivos do programa

- Planejar, coordenar e realizar ações voltadas para a qualificação pedagógica dos professores da UCS
- Articular diretrizes e ações de qualificação pedagógica com os demais programas institucionais
- Proporcionar a reflexão da prática docente ressignificando as competências do fazer docente
- Capacitar o corpo docente para a utilização/inserção das novas tecnologias como ferramentas na formação
- Capacitar o corpo docente para o uso dos ambientes virtuais
- Oportunizar a formação para atuação em Educação a Distância
- Promover ações em conjunto com os cursos e Centros de Ensino

que rondavam minha cabeça”, esclarece. Hoje, em relação à atuação como professora e mesmo na vida pessoal, a docente parte da constatação de que “aprendemos numa interação com o outro: posso considerar que meu autoconhecimento se ampliou muito com a prática docente no semestre passado.”

Orientação a alunos

O professor Sílvio Aurélio Jaeger, do Centro de Ciências da Administração, foi um dos participantes da oficina para Supervisores de Estágio e Orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). “Embora já seja orientador de TCCs há algum tempo, acredito ser fundamental a atualização quanto aos perfis de orientação, ao apoio aos orientandos e ao acompanhamento da produção dos alunos. A participação na atividade possibilitou que eu me-

lhorasse minha maneira de orientar, conseguindo melhor organização das orientações e do meu tempo dedicado a essas orientações. Também está sendo visível que os alunos percebem que a orientação é organizada e os apoio quanto ao esclarecimento de suas dúvidas, propiciando-lhes um caminho mais claro a ser seguido”, relata.

O docente considera importante na capacitação realizados alguns aspectos apresentados quanto à construção do texto e “à maneira pela qual podemos auxiliar os alunos a terem uma produção textual mais efetiva, lógica e coerente com os objetivos”.

Eliana Rela enfatiza que quem ganha com a participação dos docentes nessas atividades são os próprios alunos. “O professor tem a consciência de que na UCS ele é um formador e que é preciso buscar o que há de novo.”

O Programa de Formação para Pro-

fessores oferece aos docentes auxílio pedagógico de caráter específico e cursos, com apoio sob demanda para gestão da sala de aula e aos cursos relacionados às temáticas de estratégias de avaliação e desenvolvimento de competências para a docência.

Desenvolvimento profissional

O trabalho desenvolvido pelo Programa de Formação para Professores contribui não somente com a qualificação do corpo docente da Instituição, mas também para a pesquisa do Ministério de Educação sobre a formação de professores nas universidades brasileiras. No ano passado, a pesquisadora Ilma Passos Alencastro Veiga, da Comissão de Supervisão Pedagógica dos Cursos de Formação de Professores na área de Pedagogia da Secretaria de Educação Superior do MEC, esteve na UCS para conhecer esse programa institucional. A conclusão da pesquisa resultou na obra *Universidade e Desenvolvimento Profissional Docente: propostas em debate*, editada pela Junqueira&Marin Editores. A obra está estruturada em cinco capítulos que discutem a concepção, a organização e as expectativas relativas aos Programas da Universidade Federal de Pernambuco, da Universidade Vale do Itajaí, da Universidade de Chapecó, da UCS e da Universidade de São Paulo, considerando suas possíveis contribuições no desenvolvimento profissional docente, uma vez que esse processo é uma tarefa que não se conclui.



Eliana Rela, em uma das ações destinadas aos docentes

Origem

O Programa de Formação para Professores funciona desde 1992. Durante 18 anos atuou como Núcleo de Pedagogia Universitária, um programa institucional desenvolvido até 2010, voltado para o estudo e a pesquisa, que tinha como proposta a qualificação pedagógica dos docentes, a produção e a sistematização de conhecimentos sobre Pedagogia Universitária, com a finalidade de implementar um programa de educação pedagógica. Em 2010, foi reformulado e recebeu a denominação de Programa de Formação para Professores.

Saiba mais

E-mail:

formaprofessores@ucs.br

Telefone:

(54) 3218.2100, ramal 2628

Atividade gratificante

Prestes a concluir o curso de Fisioterapia no primeiro semestre de 2013, Matheus Radaelli Zanonato, 25 anos, de Farroupilha, prepara-se para fazer seu trabalho de conclusão: ele pretende analisar a marcha de pessoas amputadas. O primeiro contato com pacientes amputados e algumas experiências no seu tratamento funcional foram realizados quando Matheus fez estágio na Clínica de Fisioterapia da UCS, no primeiro semestre deste ano. Até dezembro, Matheus desenvolve suas atividades de estágio no IME - Instituto de Medicina do Esporte e Ciências Aplicadas ao Movimento Humano, onde ele auxilia nos atendimentos a grupos de reabilitação cardíaca, pulmonar e de reabilitação física. “É gratificante participar do processo de recuperação da função perdida e ver a independência da pessoa sendo retomada”, enfatiza o aluno, que aproveita ao máximo a possibilidade de estagiar na UCS, na qual adquire conhecimento e obtém experiências em diferentes áreas.



Prática em competição



Fotos: Daniela Schiavo

Todos os anos, uma competição movimenta os alunos dos cursos das áreas de Engenharia. Trata-se do Baja SAE Brasil, com etapa regional no Rio Grande do Sul e a nacional em São Paulo. Na preparação de um veículo off-road tipo gaio-la, os acadêmicos aliam os conhecimentos de sala de aula com a prática. Jucemir Oliveira Rizzon, 22 anos, de Bom Jesus, é um dos estudantes de Engenharia Mecânica que se prepara para concorrer com alunos de outras instituições de Ensino Superior nessas competições. Jucemir, que sempre teve afinidade com Matemática e Física, integra a equipe UCS-SSAB na construção do minibaja. Junto à equipe, ele é o responsável pela supervisão de todas as etapas da construção do veículo, isto é, do projeto à montagem. Para o acadêmico, essa é uma oportunidade que agrega experiência a sua carreira. Antes de participar do projeto minibaja, Jucemir desenvolveu atividades de iniciação científica, em um projeto na área de Usinagem. “Essa experiência foi de muita valia, já que utilizei conhecimentos na fabricação de algumas peças do nosso veículo”, conta.

Caminhos descobertos

A chance de aliar conhecimentos teóricos à carreira profissional, antes mesmo de concluir a graduação, foi uma das oportunidades aproveitadas pela acadêmica de Administração do Núcleo Universitário de Nova Prata, Angela Dall Agnol, 21 anos. Natural de Nova Bassano, e estagiária de uma cooperativa de crédito do município, ela integra a UCS Empresa Júnior, uma empresa formada e administrada por alunos e professores da Instituição. Foi por meio de consultorias realizadas pela empresa que Angela ampliou o contato com os professores do curso na unidade universitária em Nova Prata. “Desde o início da minha atuação na UCS Empresa Júnior, já realizamos atividades que oportunizaram a descoberta de novos caminhos e percepções possíveis de serem aplicadas no dia a dia profissional”, destaca a aluna.





Da academia para a empresa

Foi com a organização da festa do aniversário de 15 anos que a família de Marcela Kickow descobriu a vocação para os eventos sociais, criando uma empresa para atuar na área de Eventos, no município de Picada Café. Nos últimos dois anos, Marcela colabora com a empresa aplicando os conhecimentos que adquire no curso de Tecnologia em Eventos, ministrado no Núcleo Universitário de Canela. A escolha por esse curso foi definida durante uma visita ao Portal das Profissões da UCS, realizado em Caxias do Sul, em 2010. “Me identifiquei com a área da Hospitalidade e hoje posso auxiliar no andamento da empresa.” E o curso ainda ajuda a alavancar a carreira da aluna de 19 anos. “Temos um currículo adequado e uma boa estrutura na unidade em Canela, o que faz com que se consiga propor novas ideias e melhorar os serviços.”

Atuação na Agronomia



“Bom mesmo é estar no campo”, diz Renan Emer Goulart, 19 anos. E, para conhecer mais sobre o lugar que mais gosta, o jovem ingressou no curso de Agronomia, no Campus Universitário de Vacaria. De Campestre da Serra, onde mora, Renan se desloca quatro dias por semana para estudar no município vizinho. “É importante aprender na sala de aula e depois aplicar na propriedade para melhorar o trabalho.” O acadêmico, desde os 15 anos, auxilia seu pai na empresa de fruticultura. “Ajudo na orientação dos trabalhadores nos pomares.” Já no início da graduação, o aluno procurou participar de atividades promovidas pela unidade universitária de Vacaria, como a II Gincana do Conhecimento Agrônomo, oportunidade em que foi líder de uma das equipes e instigava os colegas na realização das tarefas na Biblioteca.

Relações enriquecidas

Um profissional formado em Licenciatura em Sociologia promove a análise, compreensão e explicação dos mais diversos temas sociológicos e dos problemas atuais inerentes às relações sociais. Foi em busca dos conhecimentos necessários para realizar essas práticas, que o acadêmico Marlos Rodrigo Ferri, de 29 anos, de Ipira (SC) prestou vestibular para o curso. Antenado às questões sociais, o aluno busca na graduação as informações necessárias para interpretar, de diversas maneiras, um fato. “É assim que cada teoria se complementa”, afirma. Como um leitor assíduo, Marlos sempre acreditou na possibilidade de adquirir conhecimento sozinho, mas percebeu que os relacionamentos proporcionados pelo ambiente universitário dão valor à formação. “O ambiente acadêmico ajuda a enriquecer o saber diário”, conta o aluno, que já é formado em Técnica Agropecuária, e não descarta a possibilidade de atuar como professor.



Faço parte desta história

Profissional com muitas funções

A trajetória profissional do egresso do curso de Direito do Campus Universitário da Região dos Vinhedos, Marco Aurélio Moura Santana, 37 anos, passa por várias fases. Formado pela UCS em 2002, o advogado divide o seu dia a dia com outras funções. Radialista há 22 anos e filho de tabelião, Marco abandonou o curso de Ciências Econômicas após perceber, no trabalho do pai, as oportunidades da carreira de advogado.

A vontade de concluir o curso de forma rápida, fez com



Fotos: Daniela Schiavo

Exigência no curso é celebrada pelo desempenho profissional de Marco

que Marco Aurélio se matriculasse em disciplinas em diferentes unidades acadêmicas no mesmo semestre. “Em alguns dias tinha aula no Campus em Bento Gonçalves e na Cidade Universitária, em Caxias do Sul”, conta. O bom relacionamento que manteve durante o curso o fez deixar de lado as funções no cartório do pai e iniciou uma parceria com ex-professores do curso.

Algumas lembranças marcam a sua trajetória acadêmica, como o período de mudança no sistema de avaliação dos alunos. “Quando ingressei na Universidade, nossas notas eram concedidas na forma decimal de zero a dez. Durante o curso, a Instituição adotou o sistema de conceitos, de zero a quatro. Isso fez com que nos esforçássemos muito mais, pois um décimo a mais na nota significa um conceito muito melhor”, relembra. Ele ainda enfatiza que a exigência dos professores era uma das formas para aprimorarem mais o conhecimento.

Natural de Coronel Bicaco, o especialista em Direito Processual, também pela UCS, além das atividades no seu escritório, atua como coordenador de jornalismo de uma rádio em Veranópolis, é procurador jurídico da Câmara de Vereadores do município e presidente da Associação Veranense de Assistência em Saúde, entidade que administra o Hospital Comunitário São Peregrino Lazziozi.

Alto nível de ensino

“Foi na UCS que aprendi a estudar.” A declaração é do analista de sistemas e desenvolvedor sênior da Endosul Pinturas Automotivas, Alexandre Thomaz Carvalho Silva, 33 anos, graduado em 2009, em Ciência da Computação. Natural de São José dos Campos (SP), o profissional iniciou sua carreira, em 1998, numa empresa que prestava serviços para a Xerox do Brasil, em Cachoeira Paulista (SP). Diante da necessidade da empresa onde atuava, desenvolvia *softwares* por conta própria, pois a sua vontade era trabalhar com tecnologia da informação.

Até iniciar sua graduação na UCS, Alexandre passou por duas universidades paulistas, período em que iniciou seu estágio na Eisenmann do Brasil Equipamentos Industriais, grupo do qual a Endosul faz parte e que presta serviços para as Empresas Randon, de Caxias do Sul.

Em 2005, mudou-se para Caxias do Sul e se matriculou na UCS. “Percebi que o nível de ensino da UCS é muito mais alto do que das universidades em que estive matriculado em São Paulo”, afirma. A exigência em sala de aula e a grande carga de trabalho fizeram Alexandre parar seus estudos por um ano. “Voltei para a UCS em 2007, e me tornei um estudante de verdade”, confessa.

Nesse retorno aos bancos universitários, Alexandre per-



Alexandre enfatiza a interação com os docentes

cebeu a importância do relacionamento com os docentes. “Conseguia interagir, não só com os meus professores, mas com os de outros cursos. Com a amizade que surgiu da convivência, tinha a liberdade de tirar dúvidas profissionais durante os intervalos”, relembra.

Os planos profissionais estão tomando novos rumos, e Alexandre, que já atua como professor em cursos técnicos, pretende se matricular no Programa de Pós-graduação em Administração da UCS, para cursar o mestrado acadêmico.

Destaques

Central de Pacificação Restaurativa da Infância e Juventude

A UCS irá sediar, a partir do próximo ano, no Bloco 58, a Central de Pacificação Restaurativa da Infância e Juventude que, além de atender à comunidade em casos não judicializados, relacionados à infância e juventude, também será um ambiente de aprendizado para os acadêmicos do curso de Direito. Essa Central integrará o Núcleo de Justiça Restaurativa de Caxias do Sul (que contará com mais duas sedes na cidade), conforme convênio assinado no mês de outubro entre a UCS, a Prefeitura Municipal de Caxias do Sul e o Juizado Regional de Infância e Juventude. A Justiça Restaurativa configura-se como uma abordagem alternativa para tratamento de crimes e atos infracionais, com base em práticas que fomentam o diálogo e que envolvem o encontro entre vítima, ofensor e outros membros da comunidade, atingidos pela situação ou que possam dar apoio aos protagonistas do conflito.

Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal

Fruto de uma parceria entre a UCS e a Delegacia da Receita Federal em Caxias do Sul, foi inaugurado, em outubro, o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), que tem o objetivo de aprimorar o conhecimento acadêmico e prestar assistência aos contribuintes de baixa renda. O NAF vai permitir que acadêmicos e professores do curso de Ciências Contábeis realizem atendimento gratuito à população, esclarecendo dúvidas e prestando orientações sobre assuntos da área contábil e fiscal, como declarações de imposto de renda e de isento, abertura de microempresas, cadastro de pessoas físicas, entre outros.

Internet, novos tempos e novas narrativas

Foto: Daniela Schiavo



Professora Marlene Branca Sólito
Centro de Ciências da Comunicação

Em 1412 nascia uma criança francesa, filha de Jacques D'Arc e Isabelle Romée. A jovem Joana D'Arc seria a heroína da Guerra dos Cem Anos e depois padroeira da França (canonizada quase cinco séculos após ser queimada viva). A história esqueceu Joana D'Arc até o século XIX, século do nacionalismo.

Em dezembro de 2010, Mohamed Bouazizi, cidadão tunisiano, ateou fogo no corpo, depois de a polícia confiscar suas mercadorias. O ato foi o estopim para a Primavera Árabe, que, em menos de um mês, pôs a correr um presidente no poder há mais de 24 anos.

O que separa, ou aproxima, Joana D'Arc e Mohamed Bouazizi? Dependendo do ponto de vista, podemos produzir diversos volumes sobre o tema. Sofreram poucas variações, com certeza, a velocidade do fogo, o tamanho das chamas, o horror das vítimas...

Mas se pensarmos em testemunhas, a situação muda. O que é uma testemunha? Aquela que esteve de corpo presente no momento do acontecido? Ou é também aquela que, frações de segundos depois, viu o fato em seu computador, devendo, nesse caso, fazer reverência à internet? As novas tecnologias colocam a questão em xeque.

A reflexão sobre a Guerra dos Cem Anos e sobre a Primavera Árabe pode ser encaminhada pela "via da cobertura", pelo como e em que dimensão os fatos chegaram à opinião pública. Do primeiro, temos algumas telas; do segundo, textos noticiosos, artigos opinativos, comentários, vídeos, sonorais e infográficos.

Busca no Google, com a palavra-chave Primavera Árabe, mostrou 600 vídeos.

Mas, o que precisamos evidenciar é que a Primavera Árabe iniciou em dezembro de 2010. A mesma pesquisa mostra, para as palavras Primavera Árabe, 9.270.000 referências, enquanto, para a Segunda Guerra Mundial, por exemplo, foram 20.400.000 referências. O que se pretende evidenciar é a facilidade de multiplicação de registros a partir do impulso tecnológico, constituindo patrimônio incalculável, de rápido alcance, e baixo custo, principalmente considerando-se o processo digital e a produção colaborativa.

A Primavera Árabe está, efetivamente, associada à globalização da informação e aos novos meios de comunicação, ou seja, à internet e à capacidade de mobilização que ela enseja, e a uma nova concepção de espaço e de fronteira. Não é possível ignorar a competência didática dos novos meios, como não é possível esquecer que outro de seus importantes papéis é o de memória.

É fundamental compreender o papel e a importância das novas tecnologias nas possibilidades de leitura que oferecem e no volume de dados que acumulam. Mas é importante ter clareza de que relacionar, comparar, ler as entrelinhas de bancos de dados é competência intrínseca de quem os manipula: o homem.

De outro lado, movimentos de interação, como um *game*, podem levar à pergunta: Haverá consciência de que essa é a simulação de um mundo real? Essas questões podem e devem, efetivamente, ter espaço. Da mesma forma, devemos lembrar que é inegável a dose de surrealismo atualizada sistematicamente em nosso cotidiano, permitindo o circo de horrores que à internet cabe, apenas, relatar.



Universidade de Caxias do Sul
Caixa Postal 1313
95020-972 - Caxias do Sul - RS



Fechamento Autorizado – Pode ser aberto pela ECT

PARA USO DOS CORREIOS
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/> RECUSADO
<input type="checkbox"/> FALECIDO
<input type="checkbox"/> AUSENTE
<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> CEP
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE Nº INDICADO
<input type="checkbox"/> INFORMAÇÃO PRESTADA P/ PORTEIRO OU SÍNDICO
REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM: ____/____/____ ____/____/____
RESPONSÁVEL

CENTRO

facebook.com/ucsoficial

@ucs_oficial

www.ucs.br

VIVA O SEU MELHOR
VIVA UMA UNIVERSIDADE COMO A UCS.

